

**GT09: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA FOMENTADAS
PELO PROGRAMAS DE APOIO À DOCÊNCIA
COORD: Profª Dra. Renata S. Schevisbiski
DEBATEDORA: Profª Esp. Franciele Sussai Luz
DEBATEDOR: Profº. Dr. César Augusto de Carvalho
DEBATEDORA: Profª Dra. Tânia Welter
SALA: 148/CCH
SESSÃO 01 [MANHÃ] DIA 22/11/2013 – Das 8h20 às 12h.**

**APONTAMENTOS SOBRE O USO DA ARTE NO ENSINO DE SOCIOLOGIA,
AS CATEGORIAS COTIDIANO E EDUCAÇÃO NESTE RECURSO DIDÁTICO**

Maiara Barros
Contato: maiarabarros.cs@gmail.com

O presente trabalho propõe a articulação das categorias Cotidiano e Educação na análise e desenvolvimento de práticas de ensino de Sociologia que utilizam como recurso didático a arte. A produção artística e a obra de arte são expressões de um recorte social dentro do qual se configuram como exteriorização de signos e padrões sócio culturais, a partir do qual se tornam representação deste contexto histórico e social que permeou sua criação. Cri-se sob o processo catártico a possibilidade de que a individualidade deste período e contexto de produção ganhe o alcance da generalidade. Essas características puderam ser reconhecidas dentro das práticas escolares desempenhadas no coletivo PIBID de Sociologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná atreladas ao uso da arte no ensino, apontando a possibilidade da quebra de fado que a prática escolar da referida disciplina tem apresentado, a limitação de se desenvolver como uma aula de história das Ciências Sociais, isto nos ressaltou a contribuição da prática do pensar sociológico no ambiente escolar, expondo a importância da pesquisa no desenvolvimento deste ensino.

Palavras chave: PIBID. Ensino de Sociologia. Arte.

**BEM VINDO À MODERNIDADE: UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE AS
TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA CIDADE DE ILHÉUS DO SÉC. XVI
AO XIX**

Tarcísio Dunga
Marcos Augusto de Castro Peres
Contato: marcosacperes@gmail.com

Celina Rosa dos Santos
celinaarosasantos@gmail.com

Leticia Santana
Contato: leticialuca1@hotmail.com

O presente trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID de Sociologia da UESC no Colégio da Polícia Militar (CPM) Rômulo Galvão da cidade de Ilhéus-BA e procura discutir conceitos de sociedade moderna, cultura, patrimônio e identidade na cidade de Ilhéus através da construção de um vídeo foto biográfico com imagens coletadas do patrimônio arquitetônico da cidade de Ilhéus-BA, integrando valores históricos e culturais bem como suas transformações e importância para a cidade, do período que vai do século XVI ao XIX. O trabalho conta com uma seleção de relatos obtidos em pesquisa de campo e uma análise histórica da cidade a partir de imagens, realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência, possibilitando aos alunos do Ensino Médio conhecer e refletir sociologicamente sobre os conceitos de cultura, patrimônio histórico, memória coletiva e identidade.

Palavras chave: Modernidade. Sociedade. Sociologia.

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÁTICA TEÓRICA-METODOLÓGICA PARA A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.

Lucas dos Santos Lima
Contato: lucas.lima@marilia.unesp.br

Julia Tavares Argento
Contato: mtjulia_9@hotmail.com

Eric Barros Oliveira
Contato: barroseric@hotmail.com

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa-ação, desenvolvida com estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública, na disciplina de Sociologia. Visa o desenvolvimento de uma prática teórico-metodológica baseada na Teoria Histórico-Cultural, em especial a Teoria da Atividade de Leontiev, buscando uma alternativa ao sistema apostilado do programa São Paulo faz escola. Através dos estágios do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem-se desenvolvido intervenções semanais nas aulas da referida disciplina, atrelando teoria e prática, além da realização de atividades diferenciadas que buscam romper com o contexto tradicional da escola e provoque uma relação consciente dos sujeitos com a realidade social, produzindo assim, sentido ao processo de aprendizagem. Do início do ano letivo de 2013 até o presente momento, pode-se concluir que o uso de tal prática teórica-metodológica, com este referencial teórico, tem mostrado sua importância no que tange criar sentido e melhorar o processo de socialização dos conteúdos da Sociologia.

Palavras chave: Educação. Ensino Médio. Teoria Histórico-cultural.

INTEGRAÇÃO ENTRE ESTÁGIO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Celso Kraemer

Contato: kraemer250@gmail.com

Rubens Vinícius da Silva

Contato: rubenssabbath@gmail.com

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências obtidas pelo licenciando na disciplina Estágio I em Sociologia, do curso de Ciências Sociais. Para tal foram realizadas quatro observações em sala de aula de escolas do Ensino Médio, duas em escola pública e duas em escola privada de Blumenau. Também foram realizadas duas entrevistas, com dois professores da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, um de escola pública e outro de escola privada. A entrevista consiste em 20 questões que perpassam desde a formação do professor, a relação deste com os estudantes, a estrutura da escola, a relação com a burocracia escolar, bem como os conteúdos ensinados, os métodos e técnicas empregados pelo professor em sala de aula, recursos didáticos e fontes de pesquisa destes e o uso das tecnologias. A escolha de observação e entrevista se justifica pela possibilidade de enxergarmos possíveis diferenças e semelhanças relativas ao ensino da disciplina de Sociologia em dois contextos educacionais distintos. O resultado da observação e das entrevistas mostrou que há significativo desnível entre os dois contextos, com maior rendimento, por parte dos alunos, na escola privada. Mas tal rendimento está em função de índices meramente quantitativos, para aprovação em vestibular, sem apropriação crítica ou qualitativa. Confrontando-se os dois contextos com a experiência obtida pelo estagiário no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) subprojeto Sociologia, que atua pelo método dialógico, percebeu-se que ambas as realidades são carentes de eficiência na apropriação dos saberes sociológicos para uma análise da realidade, por parte dos estudantes.

Palavras chave: Ensino Médio. Métodos de ensino. Sociologia nas escolas.

O PAPEL DO COLÉGIO: EXPECTATIVAS QUANTO À SOCIALIZAÇÃO DOS JOVENS

Renan Maurício Godinho

Contato: renan.godinhoo@hotmail.com

O presente artigo faz parte da experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que objetiva observar, organizar e analisar o tipo de abordagem preponderante que aparece na comunidade escolar, a respeito do papel da escola como mecanismo de controle social. São destacadas as observações quanto à contribuição fundamental da escola na socialização – entendida como moralização – dos jovens. A pesquisa pretende, por meio da análise de conteúdo, verificar a hipótese da frequência, nessa abordagem, de opiniões, juízos e representações que indicam o predomínio de um enfoque de tipo normativista e

moralista. Tais aspectos, por sua vez, podem ter seus pressupostos sociológicos iluminados pela teoria da socialização ou da “moralização” proposta por Émile Durkheim. Serão expostas algumas das opiniões da comunidade escolar que contribuem na disseminação e internalização das possíveis explicações para a sociedade de modo geral.

Palavras chave: Sociedade. Educação. Indisciplina.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS POR MEIO DO PIBID

Daiene de Cássia Souza da Costa
Contato: daienecosta@seed.pr.gov.br

Marilene Cesário
Contato: malila@uel.br

Edna de Gaspari Guizelini
Contato: ednaguizelini@yahoo.com.br

Angela Maria de Sousa Lima
Contato: angellamaria@uel.br

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi criado pensando na valorização do professor e também no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, por meio de pesquisas e ações continuadas na sala de aula. O projeto incentiva tanto os professores como os licenciandos nas trocas de experiências pedagógicas e, conseqüentemente, visa a melhoria da aprendizagem significativa dos estudantes da escola pública. É extremamente importante criar espaços de reflexão permanentes entre os educadores da escola, das universidades e os futuros professores, a fim de estudar e identificar problemas e dificuldades relacionados, direta e indiretamente, à prática pedagógica, favorecendo a construção coletiva de estratégias de ensino, orientadas para a intervenção no cotidiano escolar. É importante organizar as ações tendo como base o conhecimento teórico sobre a prática pedagógica, recriando assim formas convencionais de ensino e aprendizagem, para torná-las mais adequadas às necessidades da comunidade escolar. Faz-se necessário ressaltar que a presença direta dos licenciandos dos cursos de Educação Física e Ciências Sociais nas escolas traz uma maior perspectiva na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que aproxima e a valoriza as ações pedagógicas e esses diferentes saberes na sala de aula da Educação Básica. A inserção dos estagiários no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, se faz necessária para que os mesmos desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob orientação do professor da escola e da universidade.

Palavras chave: Educação Física. Ciências Sociais. Interdisciplinariedade.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA E O PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS: A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA

Tânia Welter

Contato: tania.welter@uffs.edu.br

Tarcísio Brighenti

Contato: tarcisiobrighenti@yahoo.com.br

O presente trabalho visa refletir sobre os desafios da experiência pré-docente na formação de licenciandos em Ciências Sociais e argumentar a favor da importância dessa experiência para os acadêmicos. Sabemos que a escola atual tem se defrontado com uma crise de sentidos e significados. Se a escola é o espaço de produção e socialização do conhecimento, incluindo-se aí também o das Ciências Sociais, o docente seria seu mediador potencial. Para assumir essa função desafiadora, esse profissional deveria ter uma formação curricular densa, madura e contínua, tanto para a pesquisa como para a prática consistente. Este último aspecto, recorrentemente negligenciado e secundarizado nas formações acadêmicas, é tão importante quanto os primeiros, e será sobre ele que nos debruçaremos neste texto, observando e refletindo sobre a experiência particular de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.

Palavras chave: PIBID. Ciências Sociais. Experiência docente. Formação docente.

GT09: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA FOMENTADAS PELO PROGRAMAS DE APOIO À DOCÊNCIA
COORD: Prof^a Adriana de Fátima Ferreira
DEBATEDORA: Prof^a Esp. Franciele Sussai Luz
DEBATEDOR: Prof^o. Dr. César Augusto de Carvalho
SALA: Anfiteatro Maior/CCH
SESSÃO 02 [NOITE] DIA 22/11/2013 – Das 19h15 às 22h45.

PIBID/CS E DIAGNÓSTICO ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Vinícius Lima de Oliveira

Contato: vnsprc@hotmail.com

Sueli de Lima Guadalupe Mendonça

Contato: sueli_guadalupe@uol.com.br

O PIBID/CS da FFC-UNESP atua no Ensino Médio com trabalho fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, que parte da realidade social dos estudantes. Para

tal fim, realizou-se uma pesquisa diagnóstica, com o objetivo de apreender elementos constitutivos da identidade dos estudantes para organizar nossas ações, articulando-os com os conteúdos curriculares da disciplina de Sociologia. Foi aplicado questionário com 50 questões. Após a compilação, produzimos slides para problematizar os dados através de uma análise crítica aliada aos conteúdos sociológicos. A pesquisa mostrou que a realidade se apresenta estranhada aos estudantes. Levantamos discussões para que os alunos se apropriassem de uma noção que ultrapassassem o fenômeno para atingir sua essência. O questionário foi base da atividade, possibilitou o debate crítico fazendo-os se apropriar de conteúdos científicos que os auxiliassem no processo de desvendar a sua própria realidade social.

Palavras chave: Ensino de Sociologia. PIBID. Teoria Histórico Cultural.

O PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fenelon Mozart Maia Moreira
Contato: fenelonmozart@hotmail.com

Esta apresentação refere-se ao trabalho realizado no Colégio Herbert de Souza, CEEBJA Betinho, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Ciências Sociais da UEL, Londrina-PR. Várias atividades foram realizadas tais como: estudo do Projeto Político Pedagógico do referido colégio; estudo acerca de diferentes metodologias de ensino de Sociologia; realização de oficinas pedagógicas; palestras em dias de notoriedade nacional (como Dia do Trabalhador, Dia da Consciência Negra); análises de filmes, entre outras. Esse trabalho viabilizou o amadurecimento intelectual e o preparo para as novas formas de trabalhar as metodologias de ensino que temos, além de viabilizar a reflexão acerca de novas metodologias. Pode-se dizer, portanto, que esta experiência realizada através do PIBID foi muito importante para a formação do professor de Sociologia para o Ensino Médio, pois viabilizou a reflexão e o preparo dos futuros professores, para atuarem com a juventude, na medida em que o dia-a-dia do trabalho docente é vivenciado em suas diferentes circunstâncias.

Palavras chave: PIBID. Formação de professores. Juventude.

SOCIOLOGIA NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Andressa Alves dos Santos
Contato: andressavencao2011@gmail.com

Leonardo Sartoretto
Contato: leonardosartoretto@hotmail.com

O presente trabalho é resultado parcial da pesquisa desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Sociais, UNESP/Marília. Trabalhamos com a disciplina de Sociologia

no Ensino Médio, tendo como objetivo central a *desnaturalização* das relações sociais, visando contribuir com a formação crítica dos jovens estudantes do Ensino Médio. Cabe à disciplina Sociologia, através de recortes e tradução, ensinar ferramentas culturais desta área do conhecimento, que preparem os estudantes a uma leitura crítica da realidade social da qual fazem parte. Temos o objetivo de abordar a importância das metodologias de ensino à construção de novos sentidos para os processos de ensino e aprendizagem, logo para professor e aluno, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, bem como destacar a relevância da mediação do professor no trabalho em sala de aula. Rompendo com o modelo tradicional de escola no qual ao aluno cabe um papel passivo, o PIBID objetiva considerá-lo o centro do processo educativo, ativo e dotado intencionalidade. O aluno tem na mediação do professor, na estratégia de concebê-lo enquanto sujeito mais experiente - elo entre o que o aluno sabe e suas potencialidades de conhecimento latentes, segundo a Teoria Histórico-Cultural – ferramenta essencial à condução das atividades pedagógicas. Esse elemento traz um diferencial à metodologia de trabalho, para a elaboração de propostas didáticas com os conteúdos de Sociologia. Para tal finalidade, o professor, como mediador, passa a instigar os alunos, fazendo-os questionar sobre assuntos que não faziam parte de seu meio. Através da produção de novas metodologias, pode-se criar um modo de socializar conteúdos científicos com as necessidades e interesse dos alunos, encontrando nas temáticas propostas um modo de ganhar a sua participação. Pensando na necessidade de conhecer melhor os alunos, foram realizadas duas atividades de *diagnóstico escolar*, visando identificar mais detalhadamente quem eram os alunos da escola, facilitando, assim, o diálogo entre suas necessidades e seus motivos, tão caros à Teoria Histórico-Cultural. Elaboramos a *Espiral*, instrumento para apreender os anseios, os interesses, temas que os alunos queriam ver em aula e um questionário socioeconômico e cultural. A partir dos dados de ambos os instrumentos, realizamos a análise dos dados, materializada em gráficos e tabelas discutidas em sala como forma de proporcionar aos alunos a oportunidade de refletirem sociologicamente sobre aspectos da realidade social, em consonância ao conteúdo curricular. Os resultados nos permitiram produzir conjuntos de atividades do grupo PIBID, compondo textos didáticos, gincanas e interclasses sociológicos, semana de arte e cultura, tendo como referencial as necessidades postas pelos estudantes. Importante salientar a atuação fundamental do professor e dos bolsistas no desenvolvimento das atividades, o avanço na elaboração e implementação das metodologias está diretamente relacionado à qualidade das mediações realizadas, é fundamental o enriquecimento do meio onde ocorre o processo educativo. O resultado pode ser observado tanto no desenvolvimento de suas produções textuais, como no modo em que se relacionam com o conteúdo e conceitos construídos por meio da troca de ideias, debates e questionamentos durante a aula, e quando há o momento de materializá-los nas atividades propostas pelo professor, eles têm maior êxito em abordá-las. O que queremos salientar com isso é que a produção do conhecimento, segundo Vygotsky, maior expoente da T.H.C., se dá primeiramente no campo social, das relações interpessoais, de contribuição mútua e recíproca entre os indivíduos presentes no processo, para só então se tornar internalizada pelo indivíduo que também está ativo e que agora tem o conhecimento interiorizado. Consequentemente, Vygostky aborda a questão da relação entre linguagem e pensamento, analisando que há uma estreita ligação

entre os dois processos, que um conteúdo ao passar pelo pensamento e ser externalizado através de linguagem é um ato genuíno de generalização verbal do pensamento, pois a comunicação pressupõe a generalização. Sendo assim ao realizarmos a gincana e solicitarmos a aplicação dos conceitos pelos alunos em atividades como por exemplos a resolução de situações problemas, podemos analisar o grau de generalização e de apreensão dos conceitos trabalhados nas aulas de Sociologia.

Palavras chave: Ensino e aprendizagem. Ensino de Sociologia. PIBID.

UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: O PIBID NO COLÉGIO MARCELINO CHAMPAGNAT

Adriana de Fátima Ferreira
Contato: adriferreira02@yahoo.com.br

Rafael Kuriyama

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Ciências Sociais está estruturado na UEL desde 2011. No Colégio Marcelino Champagnat, o PIBID ocorreu no período de agosto a dezembro de 2013. Verificou-se que a escola não dispunha de dados específicos acerca dos alunos do Ensino Médio. Assim, numa parceria com a escola, o trabalho realizado pelo PIBID nesse colégio, juntamente com o professor supervisor, consistiu numa pesquisa qualitativa/quantitativa com todos os alunos do Ensino Médio, dos períodos matutino e noturno, com o objetivo de levantar dados através dos quais fosse possível traçar o perfil dos referidos alunos e, a partir desses dados e do perfil, elaborar ações pedagógicas adequadas. O grupo discutiu textos referentes à problemática da educação; em seguida, elaborou o instrumento de coleta de dados, aplicado em todas as turmas. Por meio dessa pesquisa, foi possível conhecer melhor esses alunos, o que viabilizará, em seguida, alterações metodológicas, no sentido de viabilizar melhor aprendizagem dos conteúdos de Sociologia e das demais disciplinas.

Palavras chave: PIBID. Pesquisa sociológica. Ensino Médio.

O PIBID NO COLÉGIO BENEDITA ROSA REZENDE

Adriana de Fátima Ferreira
Contato: adriferreira02@yahoo.com.br

César Luchiari Baraldi Júnior
Contato: cesarbaraldi@seed.pr.gov.br

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Ciências Sociais está estruturado na UEL desde 2011. No Colégio Benedita Rosa Rezende, o PIBID ocorreu no período de agosto/2012 ao final de 2013, contemplando uma multiplicidade de ações, visando proporcionar aos bolsistas a vivência de diferentes situações não só na sala de aula, mas também na

escola. Entre as ações desenvolvidas, podem-se citar algumas: colaboração junto aos alunos da escola para a organização do grêmio estudantil; organização e acompanhamento da 2ª Jornada de Humanidades do colégio; acompanhamento semanal das aulas, através de observação sistemática e da preparação de aulas; preparação e desenvolvimento de oficinas; organização de atividades de cinema (análise e discussões sobre filmes relacionados aos conteúdos estruturantes ministrados pelo professor supervisor); etc. Por meio dessa variada gama de ações, os bolsistas puderam vivenciar e problematizar, de maneira bem mais fundamentada, por um lado, as questões mais gerais, que envolvem a educação; bem como, por outro lado, puderam compreender mais adequadamente quais as habilidades necessárias aos professores.

Palavras chave: PIBID. Formação de professores. Ensino Médio.

MÍDIA, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: NOVOS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO

César Augusto de Carvalho
Contato: cacarvalho49@gmail.com

O objetivo deste grupo de trabalho é promover o debate e a disseminação da cultura inclusiva, fomentando inovações metodológicas e práticas em diferentes contextos que possam torna-se processos educativos e que nasçam de uma profunda reflexão sobre a importância dos meios de comunicação contemporâneos como elementos socializadores. Numa geração que nasce imersa no mundo comunicacional, observa-se um constante conflito paradigmático: de um lado, o do professor convicto de sua crença na palavra escrita e na transmissão de conteúdos, de outro, o dos jovens que tem acesso a todo e qualquer tipo de conteúdo, concebem o mundo de maneira diferenciada, mas, encontram dificuldades para estabelecer as conexões necessárias ao desenvolvimento do saber científico. Assim, a proposta é refletir sobre os meios de comunicação como elementos do processo de socialização e, conseqüentemente, repensar o próprio processo educativo. É cada vez mais recorrente a reclamação dos professores do Ensino Fundamental motivada pela abundância de aparelhos de comunicação móveis em sala de aula: celulares, notebooks, *tablets*, etc. Evidentemente, a reclamação é justa. Envolvidos nas mídias digitais, os jovens, crianças e adolescentes, deixam de prestar atenção às exposições que os professores desenvolvem para dar conta de seu conteúdo disciplinar. E aí se coloca o impasse. Um impasse que pode, em linhas gerais, ser colocado como a oposição entre dois tipos de paradigmas, a da palavra escrita, defendida pelo professor, e a das imagens, nas quais os jovens estão imersos. Mas, tanto o impasse, quanto a oposição, é um falso problema. De um lado, o processo de socialização sempre se pautou pelo desenvolvimento das tecnologias comunicacionais. Desde o advento da sociedade mercantil capitalista a palavra escrita se fez elemento presente. A princípio como elemento útil na contabilização dos lucros mercantis e capitalistas para, posteriormente, formar e disciplinar corpo e mente do indivíduo conformando-o às necessidades capitalistas. Aqui, a palavra escrita ganhou primazia e o sistema educacional, sacralizado pela Didática Magna, de

Comenius, em pleno século XVII, nela se baseou. Depois, com o advento do Iluminismo, a palavra escrita - extensão do homem – deu suporte ao desenvolvimento do pensamento científico e racional. Até meados dos anos 1950, a situação continuou inalterada. Nas escolas, a primazia da palavra escrita permaneceu e as mídias impressas continuaram formando e disciplinando a mente e o corpo do indivíduo. Esta situação só começa a ser questionada, a princípio de maneira acanhada, com o advento dos aparelhos eletrônicos de TV. O mundo visto pelo plasma eletrônico passa a ser percebido também sensorialmente, e não mais e exclusivamente pelos dispositivos operacionais e lógicos próprios da palavra impressa. Na última década do século passado, com o desenvolvimento e a proliferação das mídias digitais as mudanças paradigmáticas ficaram ainda mais evidentes tornando manifesta a pele eletrônica de nossa cultura (KERCKHOVE, 1997). E a crise educacional se revela por inteiro: os professores são vistos pelos nativos digitais, nossas crianças e adolescentes nascidas a partir dos anos 1990, como seres jurássicos que demoram horas para apresentar argumentos que estão disponíveis num simples toque do aparelho móvel, seja ele o celular, o tablet ou notebook. Todavia, a nova cultura digital e midiática não anula nem torna menos importante a palavra escrita. Pelo contrário, esta última é incorporada às novas mídias como elemento fundamental, apenas não detém mais o privilégio de ser a única fonte de conhecimento. Assim, o que se trata diante do papel destas mídias no processo de socialização de nossos jovens, e porque não dizê-lo, de nós mesmos ainda formados pela cultura impressa, é entender estas mudanças e, a partir daí, repensar o próprio processo de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de perguntar como os meios de comunicação devem ser utilizados no ensino, mas sim o que os meios de comunicação podem fazer pela educação.

Palavras chave: Linguagens. Educação. Mídia.